

PNAD e Caged em direções opostas: menos desemprego e menos empregos formais

Por [Renata Nunes](#) — 30 de setembro de 2025 Em [Economia](#), [Economia POP](#), [Especial](#), [NACIONAL](#)



Duas realidades do mercado: queda do desemprego e desaceleração nas vagas formais. Foto: Mehaniq

A taxa de desemprego medida pela **PNAD Contínua** do **IBGE** caiu para 5,6% no trimestre encerrado em agosto, atingindo mínima histórica. No entanto, o **Caged** mostrou a criação líquida de 147 mil vagas formais em agosto, o pior resultado para o mês desde 2020. Os números parecem contraditórios, com isso especialistas explicam que se tratam de recortes distintos do mercado de trabalho.

Segundo **Alex Agostini**, economista-chefe da **Austin Rating**, compreender a diferença entre as duas metodologias é essencial para interpretar os dados corretamente. Enquanto a **PNAD** captura a tendência estrutural do emprego e da renda em todo o mercado, o **Caged** reflete o fluxo imediato de admissões e desligamentos no emprego **formal**.

Como funciona a PNAD Contínua?

A PNAD Contínua é uma pesquisa domiciliar por amostragem, realizada pelo **IBGE** em cerca de 200 mil domicílios em todo o país. Seu objetivo é medir de forma abrangente a situação da força de trabalho, incluindo:

- Trabalhadores formais e informais;
- Autônomos e empregados domésticos;
- Setor público e privado;
- Indicadores como taxa de desocupação, ocupação, subutilização e rendimento.

Além disso, a PNAD tem periodicidade mensal, mas seus resultados são divulgados em trimestres móveis, permitindo capturar tendências mais estruturais do mercado. **Agostini** lembra que a taxa de desemprego resulta da interação entre o número de desocupados e a população economicamente ativa (PEA). “*Se mais pessoas voltam a procurar trabalho, a PEA cresce e isso pode alterar a taxa, mesmo sem mudança brusca no número de ocupados*”, explica.

E como é calculado o Caged?

O Caged, elaborado pelo **Ministério do Trabalho**, utiliza registros administrativos fornecidos pelas próprias empresas. Nele, são computadas admissões e desligamentos de trabalhadores com carteira assinada, formando o saldo líquido de vagas formais. Diferente da PNAD, não mede desemprego, mas sim a variação do emprego formal.

Agostini destaca que, além da relevância estatística, os dados do Caged têm impacto direto nas contas públicas. “*Essas informações afetam a arrecadação e também a previdência, já que cada contratação ou demissão formal repercute no INSS*”. Ele lembra ainda que, após 2021, a metodologia passou a incluir categorias como **MEIs** e outros tipos de vínculos formais, ampliando a base de acompanhamento.

Aspecto	PNAD Contínua (IBGE)	Caged (Ministério do Trabalho)
Abrangência	Toda a força de trabalho: formal, informal, público, autônomos, domésticos.	Apenas emprego formal com carteira assinada.
Metodologia	Pesquisa domiciliar por amostragem em ~200 mil domicílios.	Registros administrativos de admissões e desligamentos.
Indicadores	Taxa de desocupação, ocupação, subutilização e rendimento.	Saldo líquido de vagas (contratações – demissões).
Periodicidade	Em trimestres móveis.	Mensal, com dados fechados por setor e região.
Horizonte	Mostra tendências estruturais de médio e longo prazo.	Captura movimentos de curto prazo no emprego formal.

Por que os resultados podem divergir?

As diferenças decorrem tanto da abrangência quanto do horizonte temporal dos dados. Enquanto a PNAD considera empregos formais e informais, o Caged retrata apenas o emprego formal. Além disso, a PNAD mostra médias trimestrais móveis, captando a tendência do desemprego, ao passo que o Caged reflete um dado mensal imediato.

Nesse sentido, a PNAD pode indicar queda do desemprego ao mesmo tempo em que o Caged sinaliza desaceleração na geração de empregos formais. Isso ocorre porque parte dos trabalhadores que perdem vagas formais migram para a informalidade. *“A pessoa não pode ficar sem renda, então vai para o mercado informal. Isso mantém a renda, o consumo e, em certa medida, ajuda a explicar por que os dois indicadores podem apontar direções diferentes”*, observa **Agostini**.

Qual indicador é mais útil para a economia?

Para **Agostini**, o ideal é não escolher entre um ou outro, mas acompanhar ambos. O Banco Central, por exemplo, utiliza os dois indicadores como guia para a política monetária. *“Se olharmos apenas o Caged, podemos entender que há desaceleração. Mas, ao observarmos a PNAD, percebemos que a informalidade ainda sustenta renda e consumo. Isso é crucial para avaliar se é hora de cortar ou subir os juros”*, afirma.

Enquanto o Caged é um termômetro mais imediato da atividade formal, a PNAD revela a saúde estrutural do mercado de trabalho. Em conjunto, ajudam a entender os desdobramentos no consumo, na renda das famílias e, conseqüentemente, no crescimento do PIB.